



Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso

Distinto advogado, apreciado jornalista e deputado catholico por Vianna do Castello.

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias—Um anno, 4\$800.
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 - rs.

A cobrança feita pelo correlo ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 277

Braga, 19 de outubro de 1918

Anno VI

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Melo, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de malestia actual, ou habitual (pajavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

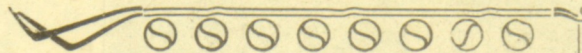
Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na rua de 5 de Outubro, n. 80, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Affonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochia de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaça.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

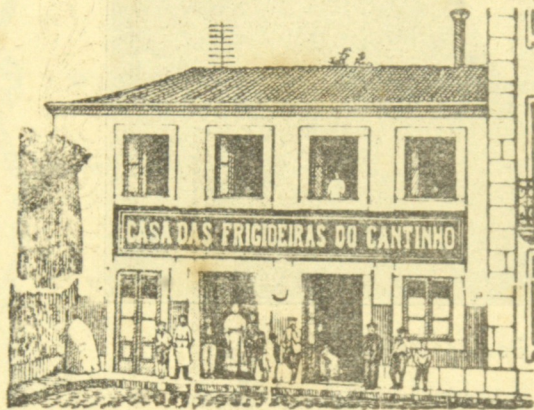
Este, concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João: faculta a livraria aos socios, que a desejaram consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas farmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.



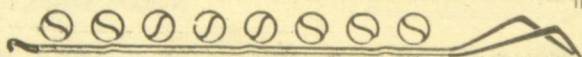
FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero



Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos
para o curso dos Lyceus, Commercial e
Instrução Primaria.

Colégio Académico

GUIMARÃES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

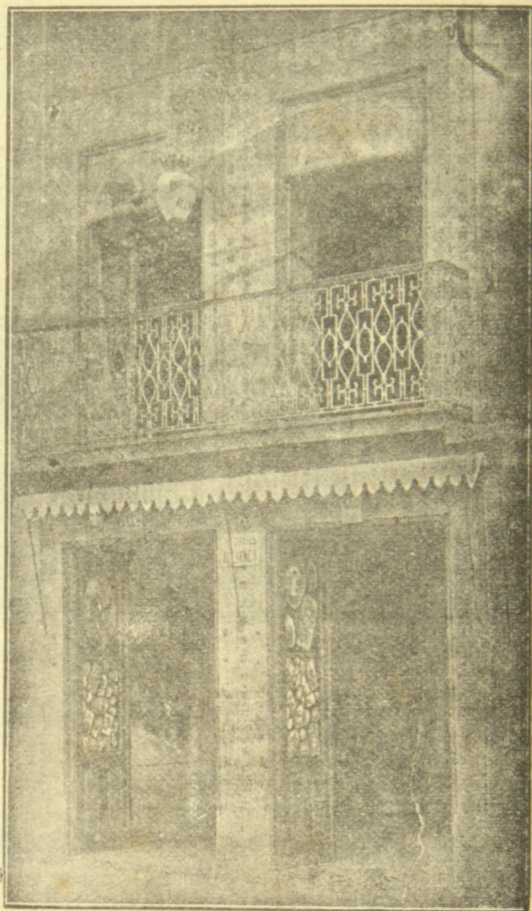
Bons resultados nos exames e
sólida educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores.

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira

P.º José Maria dos Santos



PHOTOGRAPHIA ALL'ANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

□□□

Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

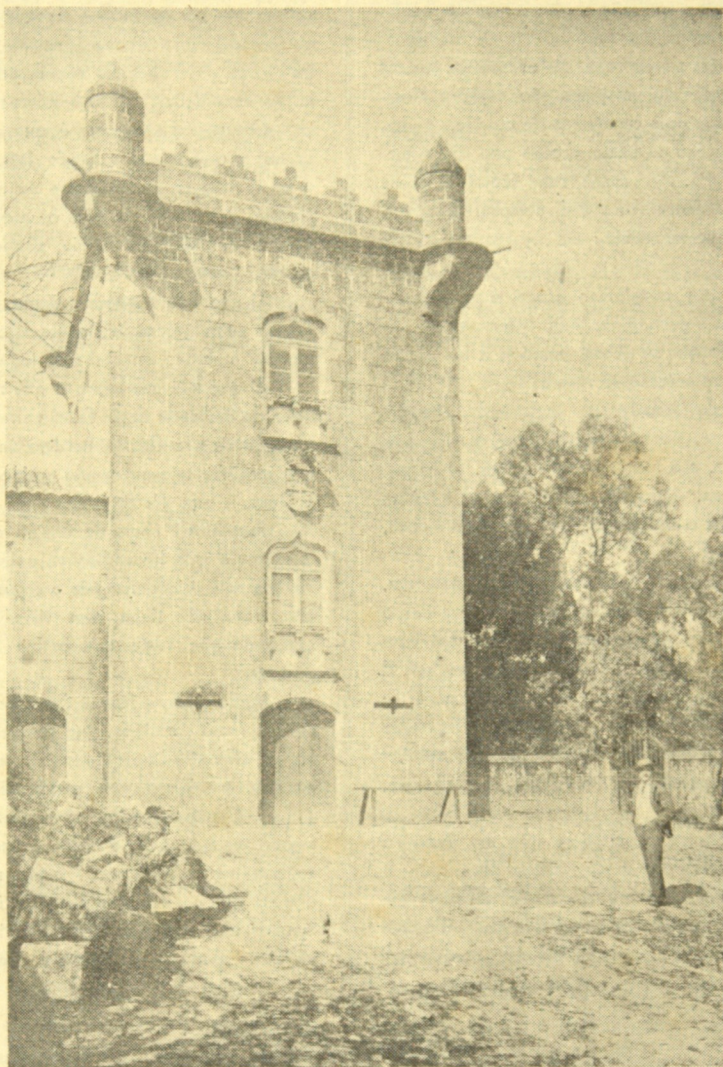
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 19 de Outubro de 1918

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes.

Numero 277—Anno VI



BARCELLOS — *Alheira* — Secular casa da nobre familia Alvim.

(Cliché do distincto phot. snr. A. Soucasaux).



Castigo de Deus!



ABALADO ainda pelos ultimos saccões da epidemia, de que, por mercê de Deus, se viu salvo, eis que o chronista regressa ao posto. Já o leitor fica sabendo as razões da ausencia, e decerto a desculpará.

Quantos deixaram de pisar aqui os seus benevolentissimos olhos, por haverem sido chamados á presença do Senhor? Para elles as nossas orações, — com tão estreitos laços a fé commum nos abraça, e a semelhança de ideias torna em familia estas relações, semanalmente contrahidas nas despretenciosas conversas d'estas chronicas!

Um vento de pavor assopra por sobre a nossa terra, e a seqidão dos luctos faz tombar as almas subitamente assaltadas nos seus affectos mais caros. Os golpes são tão repentinos e tão profundos, que não ha humanamente explical-os; a mesma sciencia que a tudo sóe topar esclarecimento de causa, encontra-se cercada de escuridão, quasi desarmada; só as pasádas dos coveiros são certas! Hontem me contáram que nos dois cemiterios da cidade, e durante o periodo mais accêso da peste, orçava por 160 o numero de enterros cada dia. Por essas ruas vêmol-os como corda interminavel a desenrolar-se. E é sempre, sempre a mesma, a lamentação que se escuta:

— Tão novo!

Assim alanceado por constantes dôres, o povo acorda para proferir então a grande verdade, o ferrivel segredo, a causa suprema do que se passa, como se a luz d'uma revelação instantanea lhe batesse na fronte:

— E' um castigo de Deus!

Alembra-se de que, como disse alguém, a vida é o mar, o barco é o corpo, e o barqueiro é a alma. O barco, desprendidas as amarras, vogava á mercê, garrava e tantas vezes sossobrou, porque o barqueiro, mais que adormeceu, tresvariou!

— E' um castigo de Deus! diz o povo. Mais uma vez, desde que o mundo é mundo, a Religião apparece a dar o sentido da vida e a razão das calamidades humanas. Vem pelo ar o mal, dizem-no todos. Dêsce do céu o castigo. E no imo do coração, instinctivamente, a fé estremece para fazer respirar no seio do Altissimo as supplicas ferventes que uma esperança em contensão suprema, como o subitaneo clarão d'uma vela prestes em riscos de apagar-se, agita e faz alar...

Olha-se em derredor e constata-se que um desvairo tamanho como esta guerra não pode passar illeso sob o gume da espada da Justiça Divina desafiada. Olha-se em derredor e ao vêmos tão desertas as egrejas das multidoes que ahi se espanejam, luxuosas ou rebaixadas aos tremedões do vicio, nos theatros e casas de varias diversões, no

desprezo de toda a regra moral, ao vêmos tudo isto — o homem ficando mais de seus engenhos do que da sabedoria de Deus, na politica, e na vida particular — já não nos espantamos da grandeza da sanção applicada a tantos erros e a tantos crimes!

A verdade é esta: a grande lei da expiação executa-se, e a esta verdade, em que todos agora assentem, pode applicar se aquillo de Musset, quando disse que ella é como um grão de areia imperceptivel: vòs no ar e vae cahir não se sabe onde. Enterrem na debaixo de um monte de estrume, e ella surge como se fôra uma hervinha.

O que nos assombra é que á hora em que Lisboa não pôde sepultar cincoenta cadaveres por falta de tempo, depois de cobrir de terra, nos proprios arruados dos Campos-santos, os duzentos e cincoenta restantes, dos trezentos que a morte leva quotidianamente, a essa hora, a loucura da bomba e da chacina encafurne nos antros onde se elaboram revoluções, 3.000 bandidos.

O que nos assombra é que despejadamente uma imprensa criminosissima ainda insulte o Padre, quando ella o vê abeirar-se da cabeceira do agonisante, n'um gesto de carinho, e trazer para casa o morbo inficionado, que o levará ao cemiterio da aldeia, aonde foi acompanhar tantos outros!

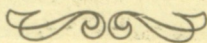
O que nos assombra é que morram por falta de dinheiro para remedios tantas creaturas, enquanto outras passam noitadas em clubs de jogatina, ceias e devassidões.

O que nos assombra é que n'uma hora em que o influxo da caridade devia fazer callar todas as boccas e fazer abraçar em paz christã os desavindos, cessar todas as animadversões, haja quem não poupe aquelle que se dá apenas a Deus, á sua Patria e aos seus n'um trabalho improbo, incompenzado e cheio de desinteresse, e lhe ataçalhe canalhamente a vida honradissima e dedicada, esquecendo que a victima das suas detrações o ergueu da nullidade e lhe deu nome, que não tinha nem viria a ter d'outro modo, esquecendo que veste uma batina ou usa uma gravata ao pescoço!

Muito pôde a fereza dos odios injustos! Como é bem certo que só christãos, que a valer o são, podem perdoar tantas affrontas mesquinhas — pedras d'estrada que não conseguem deter o carro que roda.

— E' um castigo de Deus, diz o povo. Grande e tremenda verdade. Que é o dia d'amanhã senão uma incerteza, ora maior que nunca? Como não pensam os desvairados em que n'um segundo podem ir-se encontrar deante do Senhor com aquelles cuja sinceridade e devoção á Igreja de Deus, tanto os embarça e amofina?

F. V.





Por J. de Faria Machado.

D'Hespanha.



ONTEM, de manhã, encostados á balaustrada rendilhada, que se debruça para a ria quieta, docemente illuminada por um sol madrugador e leve, contemplando o hotel monumental da *Toja*, que surge maravilhoso e bello da massa negra d'um pinhal n'um esplendor soberbo d'architectura, eu pensava e repensava no alto esforço, na pujante iniciativa, de quem n'uma mansa meia duzia d'annos, sonhara e realisára aquella obra monumental. N'uma ilha da ria de Cambados, uma das mais bellas da Gallisa, ergue-se hoje um dos melhores e mais luxuosos hoteis-balnearios do mundo. Perto do Grove a estrada desvia á direita e depois d'uma lançada plana, sobre dunas, entra-se n'uma ponte larga, que dá accesso á ilha, onde a mão do homem ligada á mão de Deus que fez aquelle trecho de natureza magnifica creou um grande sonho d'arte maravilha. Um largo pinhal aruado, faz o fundo discreto d'aquelle quadro, alinhado e disposto n'um esmero de scenografia onde se ergue o palacio-hotel, ufano, orgulhoso das suas grandes torres, das suas terrasses immensas que olham a ria por entre uma fauna esplendente de palmeiras e glaci-nias.

Os dois corpos do palacio são ligados por uma galeria envidraçada com o seu ar recolhido de claustro a que emprestam alguma alegria as plantas e as flores. D'alli sobe-se ao *comedor*, um enorme salão circundado por duas galerias e ligado por uma arcaria elegante aos salões de festas, de jogos e de fumo, á sala de musica, aos gabinetes de leitura e de conversa. Uma rajada de sonho perpassa n'aquelle ambiente onde a arte fez prodigios na suavidade das cores na severa elegancia das linhas, na tonalidade dos moveis, nas combinações e nos effeitos da luz, que jorra d'um lustre immenso de mil lampadas artisticamente dispostas. As janellas debruçam-se para a ria. Ha por vezes a impressão de que se viaja n'um dos immensos transatlanticos da *Cunard*, a que nem mesmo falta o eterno *Schuman* e o eterno *flirt*, os mesmos *smoking*, e os mesmos deco-

tes, a mesma população elegante e promiscua, que a gente supporta e de resto com prazer, durante os tresse curtos dias d'uma travessia no Atlantico.

No balneario então a illusão é completa, A disposição das cabinés, o soalho entremeado, as columnas de supporte e até o ruido dos motores dão a impressão d'um grande barco. Mas sobe se ao *hall* remira-se ainda a ria, como da tolda varrida de um vapor desce-se á *cour* e abrindo-se uma das largas portas, como por encanto, encontra-se afinal a boa sombra d'um parque, onde ha canteiros de flores e *courts* de tennis, onde a boa e pujante natureza da terra magnifica, rebrilha e canta um hymno de esplendor. Até n'isso se pensou. Até esse detalhe d'imprevisto não esqueceu ao auctor d'aquelle sonho, variando assim com rapidez d'uma mutação scenica a paisagem, o local. A meio do parque, ao fundo d'uma larga avenida vela e abençoa da sua capellinha a Virgem mãe. A alma religiosa da Galliza tem alli mais uma solemne affirmação de fé no esmero das alfaias no cuidado dos altares, como em toda aquella ilha maravilhosa a iniciativa gallega se exprime n'uma verdadeira eclosão de triumpho porque foram gallegos humildes, que andaram pela America longinqua, suando e resuando canseiras e trabalho, que dirigidos por outro gallego humilde, hoje marquez e millionario mercê do seu trabalho fizeram com os seus capitaes aquella obra grandiosa, contribuindo assim para o engrandecimento da terra mãe.

Em Portugal, o dinheiro estaria por certo e por 6 por cento, bem espalhado em solidas escripturas d'usura... N'isto pensava com magua, hontem de manhã, encostado á balaustrada da *Toja*, olhando a ria, o hotel, o parque, tudo enfim que a iniciativa forte d'aquelle homem alli creara e o meu pensamento voava n'um confrangimento para boa terra de Portugal tão unica de natureza mas tão abandonada tão falta d'iniciativas. E aquella architectura, aquella magnificencia, cahia sobre mim, sobre todos nós, como um pesadello, como um anathema, como um signo de maldição.



SERÕES AMENOS



DE FREY GIL DA SOLEDADE,
EGRESSO DA FALPERRA.

LVIII

Diccionario enygmatico



Mais alguns enygmata do obsequioso collaborador, que logo da primeira fornada mandou trinta e seis, muitos d'elles sem a respectiva decifração. Cuidará elle que eu tenho vagar para me pôr a decifrá-los? Farto de ferias já eu estou, e pedindo a Deus que cessem os flagellos que tanta gente têm attingido já n'este miserimo paiz. Deus nos dê presêtes por expiados tantos crimes e peccados, entre os quaes não foi o mais pequeno, por certo, a expulsão e espoliação das ordens religiosas, que em epidemias gravissimas tantos soccorros prestavam!

Em 1833, um anno antes de as expulsarem, grassou a cholera-morbus com pavorosa intensidade, e os frades...

Com o que eu vinha agora, para uma secção de amenidades futeis! Perdoem ao pobre frey Gil este desabafo, e levantem o espirito a decifrar enygmata, enquanto a morte lhes não vem decifrar o maior de todos — o enyigma da vida!

1

Uma sisuda mulher
Tinha d'outra geração
Um mau filho em seu poder
Que as tripas do coração (!)
Lhe tira para comer.
Ella está pasmada e muda
Porque d'elle se fiava.
Elle, para mais ajuda.
Muitas vezes lhe passava
O peito c'uma haste aguda.

2

Já vistes em muitas gentes
Nascere[m] como eu nasci
Do ventre da mãe com dentes!
E comem-me mui contentes,
Mas eu a todos mordi.
Quem nasce assim d'esta sorte
E' signal de forte gente.
Assim nasci eu bem forte,
Mas não me viram até á morte
Mais que a cabeça sómente.

3

N'um lago fundo e averno
Uma mulher suspirava
Com tormento quasi eterno.
E fóra um selvagem estava
Que tinha d'ella o governo.
Muitos filhos que alli tem,
Emquanto ella está gritando,
D'elles mil lagrimas vem.
E, se não fôr suspirando
Elles não choram tambem.

4

Cacei n'um monte, coberto
De matto, mil animaes.
Andava em caçar tão certo
Que co'o laço de mais perto
Caçava cada vez mais.
Algu[m] do monte fugia
E no mesmo lugar dava
Onde os da rede deitava.
Cada um por fugir fazia,
Porém nenhum se escapava.

Este agora é sobre o mesmo assumpto que já apresentava outro enyigma do meu caderninho:

5

Somos dois irmão apenas.
E como juntos moramos
Pois juntos ambos nascemos
Tambem banquete não ha
Aonde não estejamos.

Mas ha uma differença.
Confesso-a a quem quer que seja:
Meu irmão não perde missa,
E eu não entro na igreja.

Já agora, venha do caderninho outra que é identica a uma que ahi fica a cima:

6

Eu sou velha e muito antiga.
Só com velhas me dou bem.
Que estas meninas da moda
Amizade me não tem.

Trago comigo um pequeno
Com propensão para a dança.
Muito agudo da cabeça,
Apezar de ser creança.

Quem tem dó de me ver nua
De novo me va cobrir,
Eu, do fato que me dão,
Faço o pequeno vestir.

7

Passeio por onde quero,
Caminho com desafogo.
Todos os annos me visto
E sempre de trajo novo,
Como e bebo e não me custa
E quem me vê logo se assusta.

8

Sou arbitro da desgraça
E tambem da boa sorte.
Em vida nada governo,
Governo depois da morte.

Por conta ás vezes dou conta
D'abundante cabedal.
E procedendo de um bruto
Faço bruto o racional.

Com o prestimo que tenho
O meu nome não condiz:
Só por interesse faço
O desgraçado feliz.

9

Sirvo uma fera senhora.
Para a servir me criei.
E' tão nobre, que anda ás veas
Até ao lado do rei

Seja no campo ou na côrte,
Traz uma guarda consigo,
Porém nunca está melhor
Do que quando está comigo.

Não lhe posso reprimir
Os impetos que ella tem.
Mas comigo é que se acouta
Apenas offende alguem.

Basta por hoje. Logo que tudo se normalize — epidemias desaparecidas e collegios reabertos, — voltarei á cella, para preparar novos serões, de variada especie, aos fieis seroeiros que esperam anciosos o resto da encyclopedia narigal.

As decifrações de todos estes enygmata, e dos que formarão ainda mais dois ou tres serões, apparecerão por junto no ultimo d'elles. Ha cinco semanas que não vejo a
Illustração!

UMA PAGINA D'ARTE

por Manoel Semblano.

A Esphinge.

DOIS sorrisos, que ninguém decifrou, e ninguém pôde imitar jámais: o sorriso mysterioso da Esphinge e o sorriso enigmático da Gioconda.

São ambos de mulher. Ninguém sabe o que elles dizem. Prazer, enlêvo, bemaventurança?

Talvêz ironia...

Ha milhares d'annos que dura o encanto da Esphinge. Estendida sobre as mãos, como um rafeiro em descanso, todos os dias e todas as noites, enamorada da lua, guarda o segredo do deserto. Esqueceu-se n'aquella posição abandonada. Um Pharaó dorme eternamente nas suas entranhas inviolaveis. Mas para que a Esphinge o tivesse no seio e sorrisse na ambição de guardar o despojo real, quantos escravos succumbidos, quantas canceiras, quantas lagrimas derramadas! Vieram ajoelhar-se deante d'ella todas as gerações de *fellahs*, os seus servos, os seus camêlos. Indifferente ás desgraças alheias, ao clamôr dos fieis, ás preces supplicantes, nem sequer desviou o olhar da contemplação extática do Céu. Emmudeceu para todas as dôres.

Os pobres *fellahs* continuaram na sua romaria — e ella, á força de ouvir tanto queixume e tanta lamúria, ficou insensivel.

Depois dos homens nus, que se rojavam na areia, com a pele mordida

do látego, vieram os Senhores de Roma requestá-la. Offereceram-lhe aromas e incenso, ouro e pedrarias. Quizeram leval-a aos espectaculos do *Forum*, ao Capitolio, ás *villas* luxuosas do Imperador. As tentações foram inuteis. Nem um instante desfitou o olhar, cheio de orgulho, do deserto immenso do seu dominio, do azul sem fim do seu desejo...

Veio Napoleão e pretendeu illudil-a com a sua voz fascinadora. Habitudo a vencer, á força de conquistas, quebrou deante d'ella a sua altivez triumphante. Immutavel, serena, desdenhosa, assistiu impassivel ao desfilar dos seus admiradores. Homens d'armas, crentes, guerreiros, legionarios, cruzados, sabios, artistas, recebeu-os com a mesma rigida indifferença...

Agora a Esphinge tem as suas feições mais desbotadas, parece mais velha e está decerto mais triste. Invadiram os seus dominios, profanaram o seu deserto, escarneceram da sua attitude.

Atraz da Pyramide de Cheops ergueram um Hotel monstruoso, um palacio de luzes, com creados barulhentos e orquestras de *zingaros*. Passam automoveis com furor e caravanas com alarido.

E então a Esphinge, desgostosa, envelheceu — e agora o seu sorriso é mais frio, mais desdenhoso, mais humilhante...

À MEMÓRIA D'UM ANJO

No 2.º anniversario do passamento
da menina Julieta G. Valença.

PURA como um anjo, com os cabellos doirados do cherubins, não pertencia á terra, — era do Céu!

Dados os primeiros passos no caminho da vida, cedo comprehendeu que a felicidade não é flor que se encontre nos canteiros primaverís, pisados pela humanidade!

As suas mãos não queriam ser feridas pelos espinhos das rosas, embora a fragancia perfumada das suas corollas tentasse embriagar-lhe os sentidos!

Fascinada pela alegria celeste, aborrecia-lhe a dôr, triste apanagio do homem!

A belleza, a formosura, a amabilidade dos que a rodeavam, fazia-a suspirar pela belleza, formosura e amabilidade do seu Creador!

O Céu commovia-a! O Céu despertava-a! O Céu forçava-a a romper corajosamente o circulo do tempo, e eil-a que, feita sua a Immensidade, destinada á Gloria sempiterna, á contemplação jucunda de um Infinito bello, de um Infinito verdadeiro, d'um Infinito Bem, vôa de azas transparentes como os limpidos estilicidios de rócio matinal, ainda não chamuscadas pela chamma das paixões humanas, vôa triumphante para a Eternidade, horrorizada dos amplexos fataes das creaturas, anciosa por se dilatar em amplexo illimitado com o seu Creador!

Mãe chorosa, que todos os dias olhas para o Céu, a procurar por entre

o vivo scintillar dos astros, uma nesga aberta que te permita deparar, um momento sequer, com o anjo que deste a Deus, ergue-te acima de todos os desastres e luctas d'este valle de prantos, ergue-te, sim, para a serenidade azul do firmamento, limpa os olhos inchados das lagrimas e com a tua alma resignada, tranquilla, reconhece a mão da misericordia divina, e nunca uma vingança de Deus!

Como S. Paulo, pensa, que é um instante que vôa o da tribulação, uma amargura leve te angustia, mas que a essa breve e ligeira dôr corresponde a corôa fulgidissima que te ha-de adornar na Gloria!

E' essa esperanza bella, confortavel, nascida da Fé christã, é ella que, com o seu poder sarar-te-ha essa dôr d'alma que parece excluir todo o remedio!

Chora, se quizeres, mas chora com Fé para te resignares com o querer divino, esperando que sejas confortada na tua dôr!

Se «vives n'um martyrio
pelo amor perfeito,
pelo casto lirio,
que te ornava o peito!»

Lembra-te «que de seu meigo olhar
a luz peregrina
— estrella polar —
é que te illumina!»

Outubro de 1918.

P.º Lima Machado.

PORTUGUEZES NA GUERRA



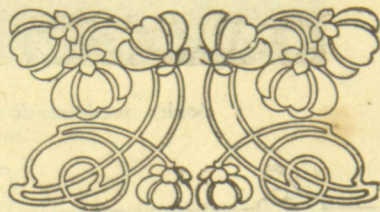
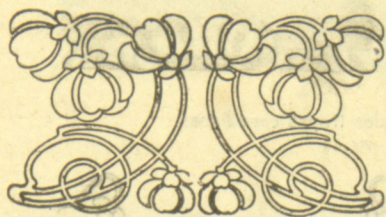
Vicente Leonardo José da Silva,
Tenente d'infanteria 9, prisioneiro
dos allemães no combate de 9 de abril.



José Brandão,
Alferes de artilheria 2, ferido
em combete contra os allemães.

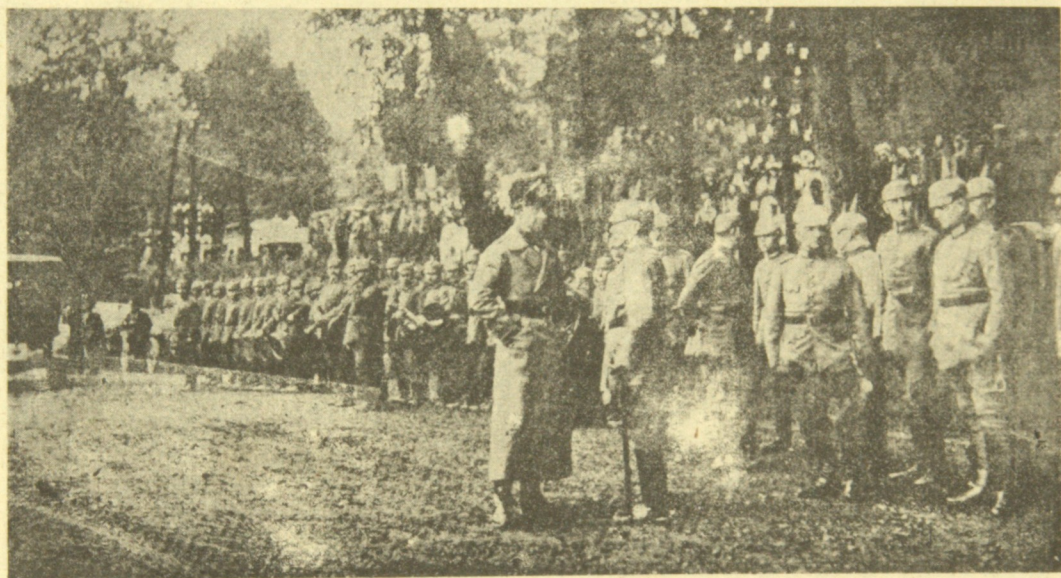


Manuel Leite Lima,
1.º cabo d'infanteria 3, morto
em campanha em outubro de 1917.



José da Cruz Ribeiro,
Alferes de infanteria 35, de Coimbra, que em França prestou grandes serviços como aviador.

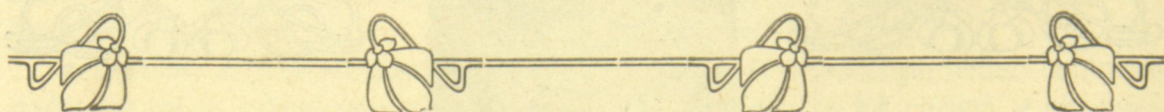
GUERRA EUROPEIA



O principe herdeiro da Allemanha conversando com varios chefes e officiaes da frente de Verdun.



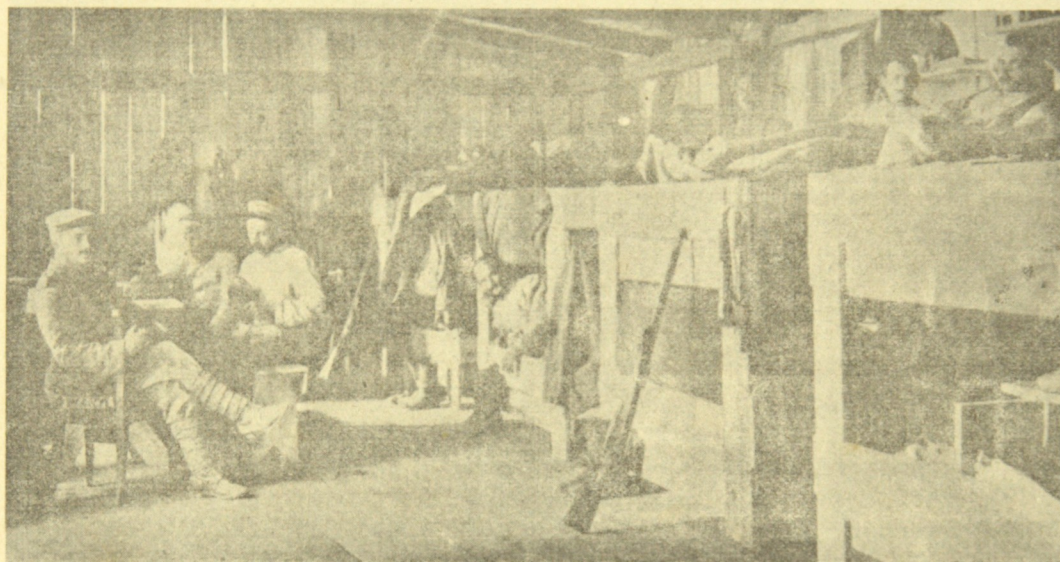
Borden, presidente do governo do Canadá, presenciando o desfile das tropas canadianas.



Enthusiastica manifestação feita pelos officiaes canadianos a Borden por ocasião da visita ao acampamento.



O presidente do governo do Canadá sr. Robert Borden passando revista a um batalhão de higlianters na frente anglo-franceza.

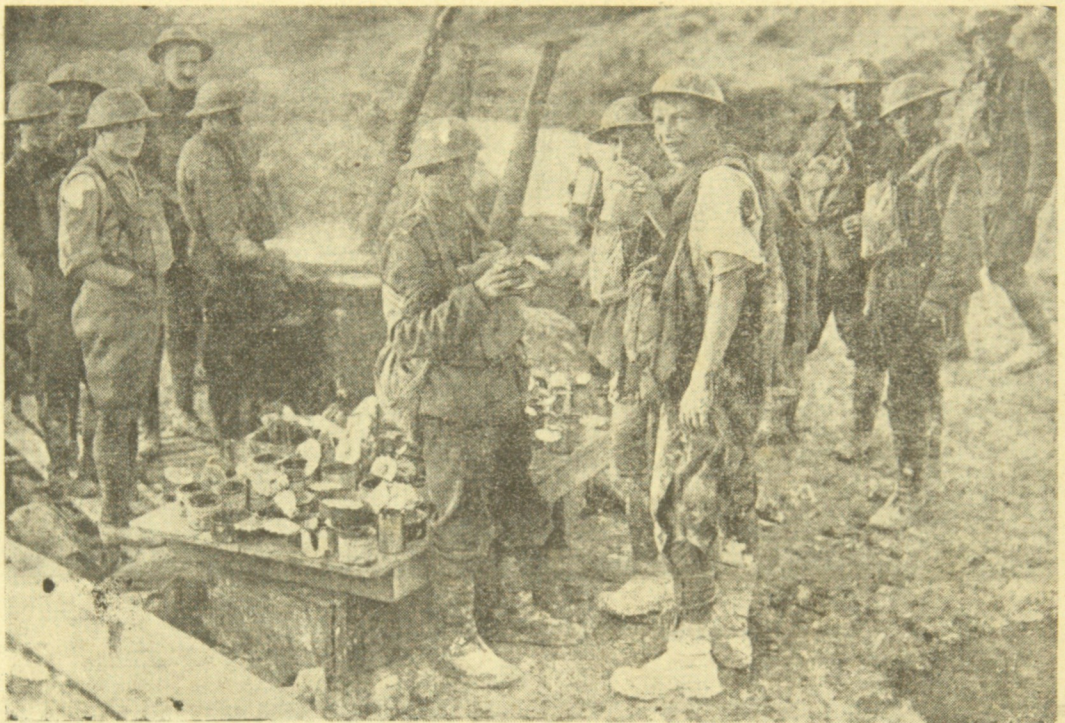


Uma enfermaria estabelecida pelos allemães em um bosque dos Vosges.

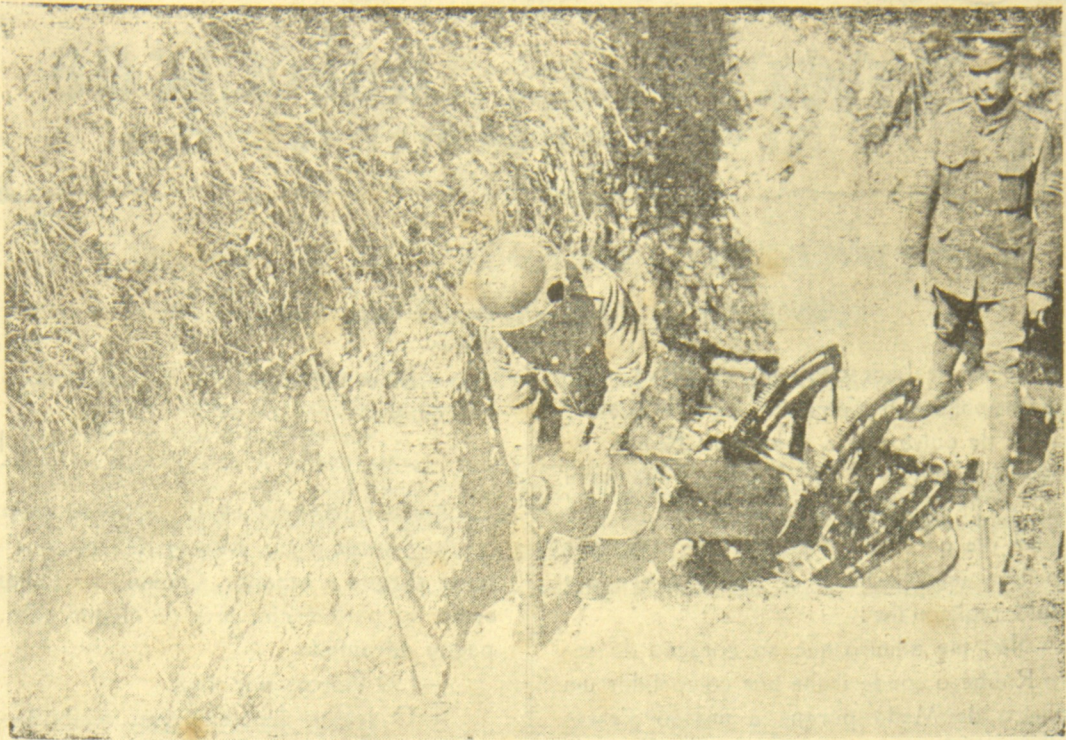




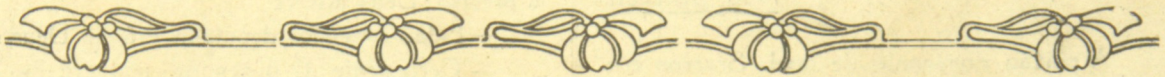
Uma metralhadora collocada n'uma trincheira franceza fazendo fogo contra o inimigo.



Uma das cantinas estabelecidas pelos inglezes perto de Lens.



Um artilheiro canadiano carregando um lança bombas de trincheira.



Aspecto d'um baile dado em Londres pelos obreiros de uma fabrica de munições em beneficio dos soldados feridos em campanha.

Anecdotas • historicas

Ditos • e • pensamentos

Cavalleiros de Malta

O conde de Laurageis, que cortejava a senhora Arnould, actriz da opera em 1675, apaixonou-se de outra actriz, a senhora Robbé. A senhora Arnould o conde fallou da sua nova paixão e ella fingiu que lh'o não levava a mal. Mas um dia que elle lhe contou que tinha por competidor um cavalleiro de Malta, a senhora Arnould replicou lhe:

— Não me admiro que ao coração da senhora Robbé o conde tenha por competidor um cavalleiro de Malta porque a missão d'esses cavalleiros é fazerem guerra aos infieis.

Mad. Scarron

A paixão dominante de mad. Scarron era fazer-se admirar pelas suas brilhantes qualidades de intelligencia. Quando se tornou devota, um confessor muito severo que teve, o padre Gobelin, impoz-lhe como penitencia estar calada deante de todos. Ella, escrevendo ao abade Testu, dizia:

— Eu obedeco, mas vendo que me aborreço e aborreço os outros, por vezes sinto tentações de renunciar á devoção.

A marechala de Villeroy

Para socegarem a impaciencia da marechala de Villeroy apoz a batalha de Ramillies, em que seu marido e seu filho tiveram talvez a culpa da derrota que soffreu o exercito francez, limitaram se a dizer-lhe que o marechal e o duque de Villeroy estavam bons.

— Isso é para mim bastante mas não é bastante para elles.

Pompadour

A marqueza de Pompadour morreu em 15 de abril de 1764. Quando viu chegada a sua ultima hora ouviu por algum tempo o cura da

sua parochia, e quando este ia retirar se, disse-lhe:

— Meu padre, esperai um momento e iremos juntos.

Boa lição

Ahi por 1871 foi eleito deputado ao parlamento francez o snr. Miguel Renard, que mais tarde chegou a senador. Quando foi tomar assento no parlamento, teve de alugar casa, que pagou adeantado:

— 150 francos por mez.

— O senhor deputado quer recibo? — perguntou o dono da casa.

— Não senhor, entre pessoas honradas não é preciso: Deus nos vê.

— Então o senhor deputado crê em Deus?

— Certamente! E o senhor, não crê?...

— Eu não.

— Ah! Então dê-me cá depressa o recibo...



Entre açambarcadores

— Tive ha tempos um cão, que atacava como uma fera todos os ladrões

— E que fizeste d'elle?

— Dei o a um amigo, porque ultimamente atirava se a mim, sempre que me via...

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

Vago

Contra riscos de guerra terrestres e marítimos, grêves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia Luzo-Brazileira de Seguros

SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião
19-2.º — Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sot.
o-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoa
de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha

Largo do Barão de S. Martinha—BRAGA

Luneta de Ouro

Officinas de escultura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Ovidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa
Numero avulso 300 rs. (moeda brasileira)

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Cívis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer. Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.º Villela & Irmão

83 - RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA - 91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA